

LEITURA DE POEMAS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Edinaldo Pimentel (UFPA)¹
Maria de Fátima do Nascimento (UFPA)²

RESUMO

O Projeto de Mestrado: *Leitura de poemas: uma proposta para o ensino fundamental* tem como objetivo a produção e a aplicação de material pedagógico, bem como a análise dos resultados da utilização desse material na sala de aula. As atividades desenvolvidas com poemas de autores consagrados e não consagrados pelo cânone, que produziram no século xx, destinam-se a alunos do 7º ano do ensino fundamental e buscam levá-los às várias maneiras de ver e compreender o mundo por meio do gênero poema, analisado não somente como uma forma de expressão de sentimentos do autor, mas também como um instrumento de diálogo entre o autor-leitor-sociedade. Para alcançar esse objetivo utilizamos, com algumas adaptações, a sequência básica criada por Cosson (2012), constituída pelas fases da motivação, introdução, leitura e interpretação. O projeto surgiu a partir da inquietação do pesquisador, enquanto professor da educação básica que se vê confrontado com os estudos teóricos sobre a leitura de textos literários, que mostram que as práticas de ensino da literatura que desenvolvia em sala de aula não o ajudavam na formação do leitor pretendido e ainda reforçavam o afastamento dos alunos da leitura de textos literários.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Ensino de Literatura. Letramento literário. Leitura de textos literários. Poesia.

Alguns teóricos, como Cosson (2012), acreditam que a leitura de textos literários, nas salas de aula é geralmente realizada como uma leitura de prazer, servindo apenas como distração e apreciação daquele que lê. Seria muito bom que essa leitura existisse, visto que estaria demonstrando que os alunos estão lendo, com interesse e satisfação, os textos literários que chegam até eles. Porém, o que se tem constatado na

¹ Edinaldo Pimentel. Universidade Federal do Pará (UFPA). edimotapimentel@gmail.com

² Profª. Drª. Maria de Fátima do Nascimento. Universidade Federal do Pará (UFPA). fatimanascimentoletrasead@hotmail.com

sala de aula, com raras exceções, é a utilização desse tipo de leitura apenas para tratar de questões gramaticais e estruturais da língua portuguesa.

Práticas como essas têm reforçado a ideia de irrelevância da literatura, que só permanece no contexto escolar “por força da tradição e da inércia curricular” (COSSON, 2012, p. 20). Mas como mudar essa realidade? Como inserir os alunos da educação básica no mundo literário? Como levá-los a uma leitura mais profunda dos textos literários e à percepção da importância desses textos para a formação de cada indivíduo?

E como resposta aos questionamentos, apresentamos o Projeto de Mestrado: *Leitura de poemas: uma proposta para o ensino fundamental* com o objetivo de criar uma proposta de intervenção de ensino e de leitura de poemas para ser aplicada no 7º ano da educação básica. Resposta esta que busque aproximar o aluno da Literatura, por meio da leitura de textos poéticos. Para isso, assume-se aqui, alguns pressupostos: o primeiro é a leitura enquanto resultado da interação entre o autor e o leitor dentro dos contextos de produção e recepção do texto, caracterizando a leitura como atividade social (COSSON, 2012, p. 40); o segundo pressuposto está relacionado a outras funções do gênero poema que vão além da expressiva e que estão relacionados à intencionalidade do autor. Esse, de forma artística, consegue falar sobre o mundo por meio do trabalho com a linguagem, o que é bem visível nos textos poéticos e que pode ser percebido pelo leitor proficiente, aquele capaz de realizar uma leitura não simplificada de textos poéticos.

O Projeto de Mestrado: *Leitura de poemas: uma proposta para o ensino fundamental* surgiu a partir das inquietações do pesquisador, enquanto professor que atua na educação básica há mais de duas décadas e que, de repente, se vê confrontado pelos estudos teóricos com os quais tem contato no curso de mestrado, uma vez que essas teorias mostram que as práticas de ensino da literatura que desenvolvia em sala de aula não o ajudavam na formação do leitor pretendido e ainda reforçavam o afastamento dos alunos da leitura de textos literários.

Sendo assim, o ensino da leitura de textos literários tornou-se um desafio para esse pesquisador, que é mais um dos muitos profissionais da área com a mesma inquietação. E, na tentativa de procurar respostas para o adequado desenvolvimento da

leitura literária na sala de aula, criaram-se algumas atividades com textos poéticos com a finalidade de inserir o aluno no mundo da literatura, sendo a própria literatura um direito fundamental para a sua formação, por entre tantos benefícios ser capaz de humanizá-lo.

Antonio Candido (1995, p. 176) ao conceituar literatura no seu sentido mais amplo, a coloca como uma necessidade universal de todo ser humano, uma vez que ninguém pode viver as vinte e quatro horas do dia sem estar em contato com alguma espécie de fabulação, sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, demonstrando corresponder a uma necessidade que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito, direito à humanização.

Cosson (2012, p. 30) também defende essa posição, acrescentando que o simples ato de ler textos literários não basta para que se aproveite essa força humanizadora da literatura. Para ele

[...] É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a compreensão do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito pela linguagem.³

Nos textos poéticos esse mundo feito pela linguagem é bem evidente e o trabalho com a forma pode desnudar e sugerir a realidade para o leitor, pois consoante afirmação de Candido (1995, p.178) “o conteúdo só atua por causa da forma”. Pensando nisso, escolhemos o gênero poético para criarmos as atividades de leitura, gênero pouco utilizado para o fim a que se propõe neste projeto: formar leitores críticos e capazes de entender o mundo que o cerca por meio da linguagem.

É fato que a literatura não tem sido vista como um saber necessário ao processo de ensino e aprendizagem na educação básica brasileira. Basta um simples olhar na ampla bibliografia acadêmica acerca do assunto para que esse fato se descortine, tornando-se patente quando nós, professores, nos voltamos para nós mesmos e permitimos que nossas práticas, até bem intencionadas, mas não estimuladoras da

³ COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2012, p. 30

capacidade crítica de nossos alunos sejam confrontadas pelas aprendizagens compartilhadas em um curso de formação continuada. Assim nos damos conta de que a nossa prática pedagógica reforçava um ensino compartimentalizado – língua portuguesa é língua portuguesa, literatura é literatura – como se a literatura não fosse um trabalho com a linguagem. Tal concepção é repassada para o aluno que, acostumando-se com esse modo de ensino, resiste à leitura literária.

Não queremos defender essa compartimentalização do ensino, mas defender a importância da literatura para a formação não somente leitora de nossos alunos, mas também e, principalmente, para a formação enquanto ser humano. Logo, a importância de se trabalhar os textos literários na sala de aula é indiscutível e deveria funcionar independentemente do ensino de conteúdos gramaticais. Mas ainda hoje a Literatura, como disciplina, ainda funciona como apêndice da Língua Portuguesa na educação básica.

No ensino fundamental, as práticas escolares usuais de abordagem dos textos, sejam eles literários ou não, que circulam por meio dos livros didáticos de Língua Portuguesa, são sempre as mesmas: servem apenas de suporte para as atividades de um ensino taxionômico da disciplina. Não vão além dessas atividades. Quando saem desse âmbito, não ultrapassam o ato da simples leitura e interpretação superficial de textos, do ler por ler, desvinculada de um contexto social, histórico e cultural (SOUZA E GIROTTO, 2011).

Sabe-se que, no mundo contemporâneo, é imprescindível a apropriação da leitura para a compreensão e apropriação, por parte do indivíduo, do mundo que o cerca. E a escola, apesar de não ser função exclusiva dela, é um dos lugares onde se dá a aprendizagem da leitura, onde o aprendiz tem contato com os livros, com uma diversidade de textos, com o conhecimento da literatura e o desenvolvimento do prazer de ler.

Sendo a escola o *locus* de formação geral do indivíduo, ela não deve negar aos que passam pelas suas salas de aula o direito a uma educação de qualidade. E a leitura do texto literário que ultrapasse o simples ato de ler é um desses direitos. Direito que assegura ao aluno explorar, junto com o professor, ao máximo as potencialidades do texto literário.

Espera-se que a aplicação do Projeto de Mestrado: *Leitura de poemas: uma proposta para o ensino fundamental*, como proposta de intervenção nas turmas do 7º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Mário Barbosa, a partir da leitura de poemas na sala de aula e da análise de seus resultados possa ser importante na mudança da minha prática pedagógica e de outros professores que queiram, assim como este pesquisador, mudar essa realidade da leitura literária na escola brasileira, principalmente, por apresentar orientações também ao professor acerca da importância de leitura de poemas para a vida de uma pessoa.

Os objetivos do nosso Projeto de Mestrado: *Leitura de poemas: uma proposta para o ensino fundamental*, em andamento, são: ler, selecionar e produzir material pedagógico sobre poemas do século xx para proporcionar a leitura dos referidos textos poéticos aos alunos do 7º ano do ensino fundamental como um direito deles à literatura, levando-os às várias maneiras de ver e compreender o mundo por meio desse gênero textual, analisado não somente como uma forma de expressão de sentimentos do autor, mas também como um instrumento de diálogo entre o autor-leitor-sociedade.

Desse modo, possibilitaremos aos alunos do 7º ano do ensino fundamental a experiência da leitura de poemas de autores locais e nacionais na sala da aula de forma crítica e contextualizada, inferindo a partir de suas experiências de mundo e desnudando as intencionalidades que estão por trás dos textos lidos, considerando que quase não leem textos poéticos no seu percurso escolar. Desenvolveremos, ainda, atividades de leitura de poemas de modo a perceber sua eficácia no despertar do aluno para o estudo de textos poéticos de diferentes estilos, propondo questões de leitura de poemas que favoreçam o trabalho do professor de Língua Portuguesa do ensino fundamental com atividades capazes de levar o aluno ao texto não apenas como fruição, mas, e também, como instrumento de interação social e revelador de intencionalidade e intertextualidade;

Como fortalecimento da base metodológica, adotamos a sequência básica criada por Cosson (2012), com algumas adaptações. Proposta que possibilita ao professor a condução dos alunos a uma leitura crítica de textos literários por meio de algumas fases, como motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação é a fase responsável pela preparação do aluno para que ele se interesse pelo texto; a

introdução consiste na apresentação do autor e da obra; a leitura é a fase da incursão do aluno no texto poético e, finalmente, a interpretação prima pela construção de sentidos do texto, resultante do diálogo que envolve autor, leitor e comunidade.

Nas aulas de leitura, o professor-pesquisador de língua portuguesa deverá selecionar músicas, documentários, vídeos com entrevista sobre um poeta ou com leitura de um poema pelo poeta (voz), que motivará os alunos a lerem silenciosamente durante o tempo estimado (10/20 minutos) para a leitura, dependendo do poema lido e posteriormente, o professor inicia a leitura em voz alta, falando aos alunos de cada estrofe/versos do poema, fazendo com que os alunos participem da discussão. O professor deve falar aos alunos sobre o poeta e o poema, e especialmente deve fazer com que todos os alunos leiam e releiam o poema na íntegra.

Essa atividade ao longo do ano deve fazer com que os alunos participem da leitura e da discussão de maneira mais ativa e conseqüentemente observem a importância da leitura de poemas. E assim seja dada autonomia para que ele compreenda o mundo e a si próprio, concretizando em si, o propósito maior da educação no cumprimento de sua função social humanizadora.

Pensando nessa humanização, selecionamos cinquenta poemas, dos quais dez foram escolhidos para serem trabalhados na sala de aula. Eles falam de amor, de morte, de vida, de tempo, de valores, de cidade, de rio, de fome, de pobreza, de trabalho, de fantasia, de mãe, de pai, de filho, de amigo, de violência, etc.

Os critérios para a seleção das obras e dos textos não devem ter como base apenas o gosto do professor, o interesse do aluno ou a política da escola, geralmente voltada para a adoção de livros didáticos que nem sempre resultam da escolha final dos professores. Cosson (2012) nos aponta três direções como critério de seleção, estando a primeira baseada na tradição canônica; a segunda, na atualidade dos textos; e a terceira, na pluralidade e diversidade de autores, obras e gêneros. E por acreditar na legitimidade desses três critérios, o autor defende que a seleção dos textos literários seja fundamentada na combinação simultânea dos vários textos para que o letramento literário se efetive na escola.

O processo da seleção dos textos poéticos que constam neste projeto *Leitura de poemas: uma proposta para o Ensino Fundamental* tiveram também como critérios

autores canônicos, por já existir uma crítica literária estabelecida sobre as suas obras, o que não impediu que se buscassem outros autores que ainda não constam do cânone, como o cordelista paraense Antonio Juraci Siqueira, Roseana Murray e Wilson Pereira, autores que constam da bibliografia da “Coleção Leitura em Minha Casa”, do MEC. Esses poetas “menos conhecidos” foram escolhidos porque, assim como os demais, seus poemas falam de assuntos atuais e relevantes para os alunos. Como pesquisador também cremos que a diversidade e a pluralidade dos textos são importantes para a formação cultural dos alunos.

Além dos escritores citados acima, constam neste trabalho poemas dos autores como: Manuel Bandeira, Bruno de Menezes, Carlos Drummond de Andrade, Vinicius de Moraes, João Cabral de Melo Neto, Max Martins e João de Jesus Paes Loureiro, totalizando 10 poetas nacionais e regionais do século XX.

Uma vez prontas, as proposições serão aplicadas nas turmas do 7º ano, com média de 25 a 30 alunos em cada turma, com idade entre 12 e 13 anos, regularmente matriculados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Mário Barbosa, pertencente à rede estadual de ensino básico de Belém do Pará. A realidade desses alunos, moradores dos bairros adjacentes à escola, nos aponta para um diagnóstico que já nos é conhecido: de alunos que não têm o hábito da leitura, que apresentam dificuldade na leitura e pouco têm contato com textos poéticos.

As coletas de dados se farão por meio da aplicação das proposições, que terão por base os textos poéticos. Estes serão lidos e relidos, individualmente e em grupo. Sobre os textos serão feitas perguntas para serem respondidas, cabendo ao professor fazer seus registros, que servirão de parâmetros para avaliar a compreensão dos alunos sobre os textos objetos de estudos. A discussão será sempre pautada pela intervenção do professor que, como mediador, tentará conscientizar o aluno de que existem estratégias de leitura que facilitam a compreensão do texto, como conhecimento prévio, inferências entre outras.

As respostas serão analisadas para verificar se houve uma progressão, pelos alunos, na leitura/compreensão dos textos propostos, e se fizeram uso das estratégias de leitura que os conduzisse a uma leitura mais profunda e crítica; bem como, se ao fim das atividades, chegaram à conclusão de verem o texto poético como simples expressão de

sentimentos ou se perceberam outras funções além daquela; e uma das mais importantes respostas para o presente projeto é: se as atividades suscitaram o gosto pela leitura dos textos poéticos e se os levaram à percepção da importância desses textos para sua formação.

Apesar de poucos dias de aplicação deste projeto (duas atividades foram trabalhadas, a primeira com o poema *Infância*, de Carlos Drummond de Andrade; a segunda, com o poema *A Casa*, de Vinicius de Moraes) já podemos constatar que o trabalho com poemas é possível e o melhor de tudo é concluir que os alunos gostam de ler esse gênero literário, bastando para isso que o professor oportunize a eles esse tipo de leitura nas suas aulas.

Preliminarmente percebemos que os alunos apresentam problemas no âmbito da interpretação, dada ainda a pouca leitura que possuem, sendo esta necessária para ajudá-los na construção de sentidos do texto. No entanto, a vivência deles, ponto de partida do professor pesquisador como motivação para a leitura dos textos literários, os possibilitará a realizarem leituras efetivas dos poemas.

BIBLIOGRAFIA

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 32 ed. – São Paulo: Cultrix, 1994.

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Cultrix, 1993.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____ Vários escritos – edição revista e ampliada. - São Paulo: Duas Cidades, 1995. P 169-191.

_____. Na sala de aula: caderno de análise literária. 8 ed. – São Paulo: Ática [xxxx]

_____. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária 8 ed. – São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

CEIA, Carlos. O que é ser professor de literatura? – Lisboa: Edições Colibri, 2002.

CITELLI, Beatriz. Produção e leitura de textos no ensino fundamental: poema, narrativa, argumentação. 6 ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

COELHO, Marinilce Oliveira. O grupo dos novos: memórias literárias de Belém do Pará (1946-1952). Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP, 2003.

COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. v 5, 6 ed. – São Paulo: Global, 2001.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2012.

_____. Círculos de leitura e letramento literário. – São Paulo: Contexto, 2014.

NASCIMENTO, Maria de Fátima. Benedito Nunes e a moderna crítica literária brasileira (1946-1969). 2012, 370 f. v 1. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP, 2012.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6 ed. – São Paulo: Ática, 2001.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. (Tradução de Ernani Rosa) - Porto Alegre: Artmed, 2002.

RODARI, Gianni. Gramática da Fantasia. (Tradução de Antonio Negrini; Direção da coleção de Fanny Abramovich). – São Paulo: Summus, 1982.

SEVERINO, Antônio. A utopia da palavra: linguagem, poesia e educação: algumas travessias. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 11 ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

_____. Criticidade e leitura: ensaios. São Paulo: Global, 2009.

SOUZA, Renata Junqueira de e GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária. *Álabe*, n. 4, p. 1-21, dez. 2011.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. 2 ed. – São Paulo: Contexto, 1991.

ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro da. Literatura e pedagogia: ponto & contraponto. 2 ed. – São Paulo: Global; Campinas, SP: ALB – Associação de Leitura do Brasil, 2008.

_____. A literatura infantil na escola. 9 ed. – São Paulo: Global, 1994.